

Venezuela suspende operação antigarimpo

EUDIENE MARTINS
Da Redação

O Exército Venezuelano, após negociação com o Itamaraty, resolveu cancelar temporariamente a operação "antigarimpo", até segunda ordem e prometeu agir pacificamente, em conjunto com o governo brasileiro na retirada dos garimpeiros que insistem em trabalhar em território daquele vizinho País, na fronteira com o Brasil. "Pelo menos é o que me informou o Itamaraty", ressalta o ex-presidente da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), José Altino Machado.

O ex-líder, a pedido de garimpeiros, esteve em Brasília, terça-feira, em reunião no Itamaraty para discutir a questão dos bombardeios e ataques feitos pela Guarda Nacional Venezuelana, dia primeiro, ocasionando a morte do garimpeiro Antenor Almeida Neto, 28 anos, conhecido por "Branco" e a detenção de outros dois, Antonio Ideomar Rivero e Cícero Eduardo Brito. "Na conversa que tive com o ministro do Itamaraty, foi-me dito que este havia acordado com o País vizinho e a hostilidade seria cancelada, até segunda ordem", declara.

Segundo José Altino, o Itamaraty esclareceu que a retirada dos garimpeiros inevitavelmente acontecerá, mas o clima e ação hostil por parte das forças venezuelanas serão suspensos e o trabalho de retirada deverá ser feito numa operação conjunta e pacífica, dos dois exércitos, sem ataques ou bombardeios.

Quanto aos garimpeiros que estão detidos na cidade venezuelana de Puerto Ayacucho, o Itamaraty, diz José Altino, enviou um advogado para cuidar do caso. Outro acordo entre os dois países é que Venezuela devolverá, ao Brasil, o corpo do garimpeiro morto em solenidade fúnebre. Não se sabe

ao certo data e local da solenidade porque nenhuma divulgação foi feita até o momento, mas acredita-se que aconteça na quinta-feira, quando estará chegando a Boa Vista o general Comandante Militar da Amazônia, José Sampaio Maia.

CONFLITO - O Comando Militar da Amazônia (CMA) enviou nota à imprensa esclarecendo os fatos e na qual justifica a ação do Exército Venezuelano. Na nota o comando explica que "em sete de abril o comandante da quinta divisão de Infantaria de Selva do Exército Venezuelano, em cumprimento aos acordos estabelecidos entre os Comandos Regionais, informou ao Comandante Militar da Amazônia que, em prosseguimento às operações contra os garimpeiros, nos Estados de Bolívar e Amazonas da Venezuela, e nas proximidades da fronteira com o Brasil, a Força Aérea Venezuelana seria empregada para interditar pistas de pouso clandestinas, localizadas no Alto Ugueto (Chico Veloso) e no Alto Ocamo (proximidade da fronteira com o Brasil)".

Tais operações, como afirma a nota, vêm sendo realizadas desde o final de março. O Exército Venezuelano, nos últimos 20 dias repatriou 36 garimpeiros que foram entregues às autoridades brasileiras, em Vila Pacaraima, mas o conflito e clima de tensão se formaram quando, segundo o CMA, um grupo de garimpeiros enfrentou a tiros uma patrulha da Guarda Nacional, ocasionando a morte de um garimpeiro e a prisão de outros dois.

De acordo com o CMA, até então não existe qualquer consequência dos bombardeios realizados no dia oito de abril e que este Comando continua acompanhando os fatos, que estão fora de sua área de responsabilidade.

Para o CMA não há motivo para preocupações

O porta-voz do Exército, general Gilberto Serra, disse segunda-feira que o Comandante Militar da Amazônia está acompanhando os incidentes ocorridos na fronteira entre Brasil e Venezuela, que resultou na morte de dois garimpeiros. Segundo o general, o relacionamento entre os Exércitos dos dois Países é muito bom e não há qualquer motivo para preocupação.

Nas Forças Armadas, os oficiais defendem a criação de uma legislação específica para regularizar a atividade do garimpeiro. Os militares querem a redistribuição das terras hoje destinadas aos índios, beneficiando também os garimpeiros. "Os garimpeiros são tão brasileiros quanto os índios", defendeu um oficial-general, após acentuar que eles também têm direito a terra para trabalhar.

Até o final de março, de acordo com informações obtidas no Exército, 36 garimpeiros brasileiros que estavam ilegalmente na Venezuela foram detidos pelos policiais daquele País e entregues ao Exército brasileiro. No caso desses dois últimos garimpeiros, explicou o oficial, eles reagiram à abordagem dos militares venezuelanos atirando e acabaram sendo mortos. "Nós vamos defender o nacional até o ponto que ele tem razão", observou um general, que acha que os garimpeiros que atiraram nos venezuelanos, em território alheio, agiram de forma errada.